

ABCDE DO TRAUMA NA EMERGÊNCIA

Alexandre Knupp Carvalho Vaz de Araujo¹
Ana Caroline Araújo Lopes dos Santos¹
Arianne Guimarães Barbosa Saldanha¹
Jessica Martins da Silva¹
Luisa Franco de Oliveira Ruela¹
Mateus Alves Monteiro¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²

luisafrancoruella@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Trauma; Emergência; ABCDE.

INTRODUÇÃO

O ABCDE do trauma é um acrônimo originado da língua inglesa, que se caracteriza por uma sequência de avaliações e procedimentos, feitas pelo clínico no paciente traumatizado com o objetivo de proporcionar rapidez e segurança no atendimento emergencial. A equipe deve estar preparada para as adversidades da rotina clínica, visando diminuir erros que podem ser fatais para o animal. A avaliação do paciente traumatizado deve ser feita de forma rápida e dirigida, porém minuciosa visando prevenir a evolução ou o aparecimento de sequelas temporárias ou permanentes. Ele se subdivide em cinco etapas visando afastar causas possíveis de morte e promover a estabilização do paciente. Com um atendimento de qualidade e tratamento bem feito, muitos dos animais se recuperam (BRAGA, 2011).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com base em artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico, livros e artigos associados ao ABCDE do trauma e emergências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O animal precisa ser avaliado tendo como foco principal o sistema respiratório e circulatório, para que seja possível otimizar a perfusão sanguínea e a oferta de oxigênio para os tecidos. Para isso, utiliza-se o ABCDE do trauma como forma de avaliação e estabilização do paciente (BRAGA, 2011). O termo ABCDE se refere às letras iniciais de cada parâmetro a ser avaliado, assim a letra A de *Airway* visa uma avaliação das vias aéreas, observando a integridade, funcionalidade e se há obstrução, nesse caso deve-se desobstruir e fornecer oxigênio, seja por sonda orotraqueal, cateter nasal e máscara facial. Em alguns casos, pode ser feita a traqueostomia ou a cricotireoidostomia. O B de *Breathing*, se refere ao padrão respiratório do paciente. É realizada a visualização, ausculta, percussão e avaliação do quadro respiratório, sendo observado a presença de perfurações, pneumotórax ou hemotórax, deve ser feita a estabilização do paciente e posterior correção com a toracocentese seguida de dreno torácico ou toracotomia em caso de insucesso da técnica anterior. O C de *Circulation* avalia a circulação, é considerada uma das mais

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

importantes do processo, pois busca identificar a presença de hemorragia para evitar a hipovolemia. Deve-se estabelecer um acesso vascular para adequada perfusão. A avaliação da sincronia do pulso arterial com a ausculta cardíaca juntamente com os demais parâmetros circulatórios como tempo de preenchimento capilar, coloração de mucosas, pressão arterial, venosa e oximetria devem ser observadas em conjunto pelo clínico buscando a homeostasia. O D de *Disability*, se refere ao estado mental e é a etapa em que se avalia o estado neurológico do paciente utilizando a escala de coma de *Glasgow* modificada. O médico veterinário precisa ficar atento, principalmente, para avaliação do estado mental, função motora, reflexos espinhais, tamanho e resposta pupilar e ao posicionamento e movimentação dos olhos (BRANCO, TORRES, MARTINS, CARNEIRO, 2013). O E de *Exposure* abrange a extensão das lesões e o controle do ambiente com prevenção da hipotermia são as principais medidas realizadas (RODRIGUES; SANTANA, GALVÃO, 2017). Observa-se a presença de fraturas, feridas, deformidades, sangramentos, é realizada a manutenção da temperatura e cuidados gerais de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O médico veterinário deve estar preparado para receber um animal traumatizado e ofertar as melhores condições de tratamento buscando reverter o quadro clínico emergencial e proporcionar bem estar ao paciente. É indispensável seguir as etapas do ABCDE do trauma, com o intuito de tratar primeiro a maior ameaça à vida. No momento de triagem é primordial saber diferenciar a urgência da emergência e sempre manter a calma para proporcionar o melhor atendimento ao tutor e ao paciente.

REFERÊNCIAS

BRAGA, L. **Abordagem ao paciente no trauma**: Revisão de literatura. 2011. Orientador: Monalyza Cadore Gonçalves. 37 f. Dissertação (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). São Paulo. 2011.

CALDEIRA, H. **ABCDE do trauma: confira tudo o que você precisa saber sobre**. Disponível em: <https://cmtecnologia.com.br/blog/abcde-do-trauma>. Acesso em: 10 set. 2020.

JERICÓ, M.; ANDRADE NETO, J.; KOGIKA, M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro : Roca, 2015.

NEUROLOGIA EM CÃES E GATOS. Minas Gerais: Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. n69 - agosto de 2013 - ISSN 1676-6024 versão *online*. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2069%20neurologia%20caes%20e%20gatos.pdf> Acesso em 11 set. 2020

RABELO, R. **Emergências de pequenos animais**. Condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. São Paulo: Elsevier Editora, 2013.

RODRIGUES, M.; SANTANA, L.; GALVÃO, I. **Utilização do ABCDE no atendimento do traumatizado**. Rev Med (São Paulo), 2017.

